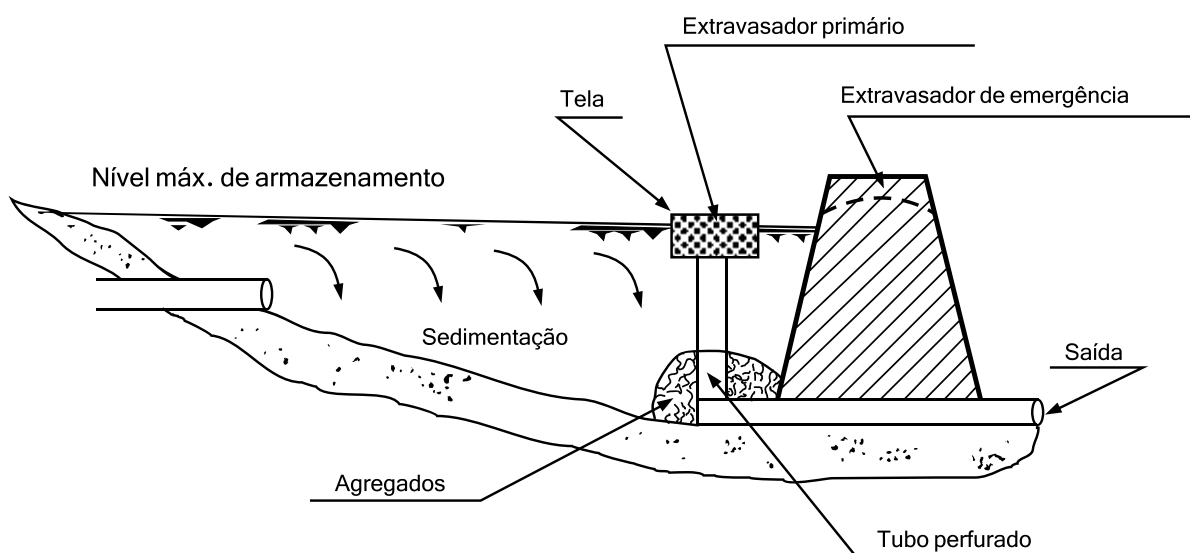
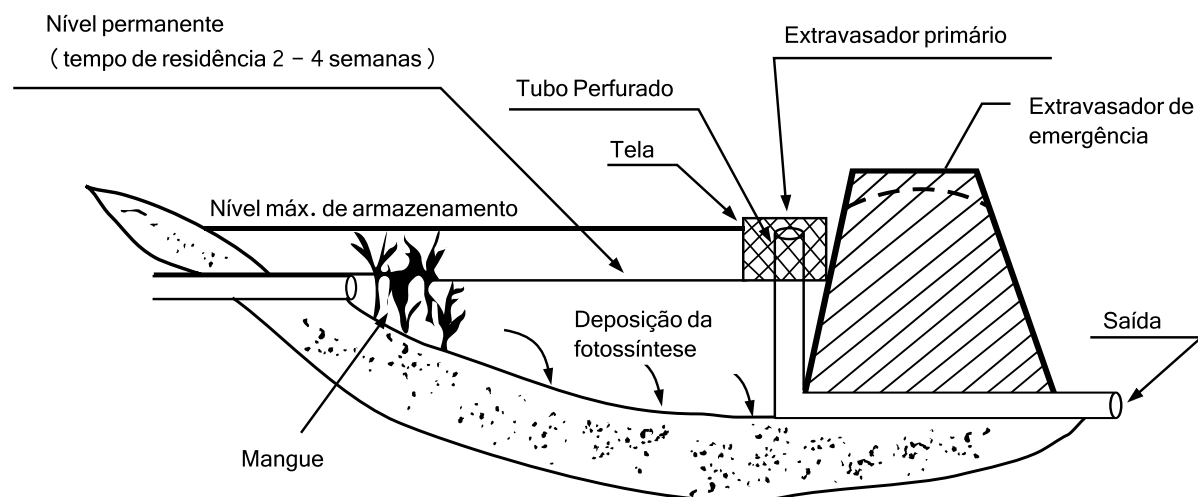


Cabe observar, também, que a implantação desses reservatórios em áreas urbanizadas implicou, em muitos casos, em altos custos de desapropriação e na perda das últimas áreas livres existentes nos fundos de vale, muitas das quais utilizadas como única alternativa de lazer pela população. Além disso, a falta de controle de erosão, de sistemas de esgotos e de procedimentos de coleta de lixo minimamente adequados têm tornado esses locais de retenção de águas pluviais focos de contaminação. Por outro lado, são necessários vultuosos recursos para manter esses espaços permanentemente vazios, capazes de receber as sucessivas cheias.

Logo em seguida, esta nova concepção foi complementada com um elenco de medidas de controle de vazões, destinadas a estimular a infiltração e armazenamento das águas pluviais. Essas medidas começaram a ser aplicadas nos locais onde as chuvas caem (origem das vazões), através da criação de pequenos reservatórios e soluções para permitir a infiltração da água no solo em lotes, propriedades isoladas, praças, passeios ou mesmo em grandes áreas e bairros inteiros.



### A - RESERVATÓRIO DE DETENÇÃO



### A - RESERVATÓRIO DE RETENÇÃO

Figura 1.2.3.c – Medidas de controle de vazão na fonte - reservatórios para controle de material sólido.  
Fonte: MAIDMENT, 1993 citado em TUCCI, PORTO e BARROS, 1995.

Todas essas medidas, que constituem intervenções artificiais necessárias ao controle de enchentes nas áreas densamente urbanizadas, são também conhecidas como "medidas estruturais". Elas buscam compensar parte dos impactos gerados pela urbanização. A priorização dessas obras sobre as de proteção dos espaços naturais das águas, na prática, relega as medidas preventivas a um segundo plano. Isto implica em desconsiderar as soluções que evitem os problemas, como as baseadas no planejamento do uso e ocupação do território, destinadas a garantir a manutenção desses espaços das águas.